



**Estratégia**  
CONCURSOS

## **Aula 06**

**Português p/ INSS - Técnico do Seguro Social**

Professor: Fabiano Sales

## AULA 06

Olá, futuros servidores do INSS!

Esta é a aula nº 06 de nosso curso.

No encontro de hoje, apresentarei os seguintes temas: **sintaxe de regência e o emprego do acento grave indicativo de crase.**

Para melhor orientá-los em seus estudos, apresento o sumário abaixo a vocês:

### SUMÁRIO

01. Sintaxe de regência.....	02
02. Regência – Considerações Gerais .....	02
03. Regência Nominal .....	03
04. Regência Verbal .....	07
05. Verbos com Regência Diferente.....	16
06. Questões Comentadas.....	16
07. Emprego do Acento Grave .....	22
08. Regras básicas .....	22
09. Casos Proibidos .....	25
10. Casos Especiais .....	26
11. Acento Grave antes de Pronomes Possessivos Femininos .....	28
12. Acento Grave antes de Nomes Próprios Femininos.....	29
13. Acento Grave em Nomes de Lugar Femininos .....	29
14. Acento Grave em Locuções .....	30
15. Questões Comentadas.....	32
16. Lista das Questões Apresentadas .....	40

### Reflexão

“ACREDITE QUE VOCÊ PODE. ASSIM, VOCÊ JÁ ESTÁ NO MEIO DO CAMINHO.”

(Theodore Roosevelt)

## SINTAXE DE REGÊNCIA

A finalidade desta aula é orientá-los quanto à tendência da Fundação Carlos Chagas, banca que elaborará a prova do **INSS**, no que se refere à regência e ao emprego do acento grave indicativo de crase.

Começaremos nosso encontro com o tema **sintaxe de regência**. Essa expressão significa, simplesmente, “**uso ou não de preposição**”, isto é, “**estudo dos elementos regentes e dos elementos regidos**”.

Tradicionalmente, ao abordar a temática sintaxe de regência, a Fundação Carlos Chagas apresenta os seguintes enunciados:

“Está correto o emprego de ambos os elementos sublinhados na frase:”

“A frase cujo verbo exige o mesmo tipo de complemento que o do grifado acima é:”

“A expressão pronominal grifada acima completa corretamente a lacuna da frase:”

“A frase cujo verbo, também grifado, apresenta regência idêntica à do grifado na frase acima é:”

Sendo assim, quando algum desses enunciados (ou semelhantes) aparecer, vocês saberão que examinador está exigindo conhecimentos sobre regência.

## REGÊNCIA – CONSIDERAÇÕES GERAIS

Chamamos de **regentes** aos termos que pedem complemento e de **regidos** aos que complementam o sentido dos primeiros.

Termo regente	Termo regido
Estas explicações são úteis	<u>aos candidatos.</u>
O candidato <b>visou</b>	<u>ao cargo.</u>

Percebam que os termos regidos são elementos obrigatórios, pois complementam os termos regentes. Dessa forma, a sintaxe de regência visa ao estudo das relações de **dependência** entre os componentes da oração.

No decorrer desta aula, apresentarei a vocês casos em que *substantivos*, *adjetivos* ou *advérbios* exigem determinadas preposições (a, de, com ...), ao que chamamos de **regência nominal**; e, de outro lado, situações em que o verbo exige o emprego de determinadas preposições, denominados **regência verbal**.

**REGÊNCIA NOMINAL**

Fiquem tranquilos quanto a essa nomenclatura. Por regência nominal compreendemos a relação, a qual é intermediada por uma **preposição**, entre um termo transitivo (**substantivo**, **adjetivo** ou **advérbio**) e seu complemento.

Exemplos:

(1) Estas explicações são **úteis** aos candidatos. (úteis “a”)  
*regente                      regido*

Em (1), o adjetivo “úteis” é o termo regente, o qual exige a preposição “a”. Por sua vez, o termo “aos candidatos” é o termo regido, o qual é necessário para complementar o sentido de “úteis”.

(2) O menino tinha **medo** de fantasmas. (medo “de”)  
*regente                      regido*

Em (2), o substantivo “medo” é o termo regente, o qual exige a preposição “de”, ao passo que “de fantasmas” é o termo regido.

(3) Ele agiu **contrariamente** à sua vontade. (contrariamente “a”)  
*regente                      regido*

Em (3), o advérbio “contrariamente” é o termo regente, exigindo o emprego da preposição “a”, e “à sua vontade” é o termo regido.

Este bate-papo inicial é de suma importância, porque, às vezes, a Fundação Carlos Chagas exige a diferenciação entre **termo regido** (aquele que é necessário, obrigatório para completar o sentido do termo anterior) e **termo especificador** (que apenas especifica o elemento anterior). Vamos ver como isso apareceu em uma prova da FCC.

**1. (FCC-2011/TRE-RN) O clima pouco favorável ao cultivo da cana levou a atividade econômica para a pecuária. (1º parágrafo).**

**O mesmo tipo de regência nominal que se observa acima ocorre no segmento também grifado em:**

(A) O litoral oriental compõe o Polo Costa das Dunas – com belas praias, falésias, dunas e o maior cajueiro do mundo...

(B) Os 410 quilômetros de praias garantem um lugar especial para o turismo na economia estadual.

(C) A ocupação portuguesa só se efetivou no final do século, com a fundação do Forte dos Reis Magos e da Vila de Natal.

(D) Em Caicó há vários açudes e formações rochosas naturais que desafiam a imaginação do homem.

(E) Em Santa Cruz, a subida ao Monte Carmelo desvenda toda a beleza do sertão potiguar ...

**Comentário:** No enunciado, o examinador da banca Fundação Carlos Chagas apresentou o trecho “favorável ao cultivo da cana”, em que “ao cultivo da cana” é termo regido do adjetivo “favorável” (favorável A algo), ou seja, é necessário para completar o sentido. Sendo assim, deveremos encontrar a mesma relação de obrigatoriedade nas assertivas.

Encontramos essa relação na assertiva C. Em “a fundação do Forte dos Reis Magos e da Vila de Natal”, o nome “fundação” exige complemento introduzido pela preposição “de (de + o = do → fundação DE algo/alguma coisa)”. Por esse motivo, “do Forte ...” é um termo regido, isto é, necessário ao sentido de “fundação”.

Vamos analisar as opções:

Letra A. **Resposta incorreta.** Em “o Polo Costa das Dunas”, o nome “Polo Costa” não exige complemento. Por essa razão, “das Dunas” apenas especifica a expressão “Polo Costa”.

Letra B. **Resposta incorreta.** Em “quilômetros de praia”, o nome “quilômetros” também não exige complemento. Sendo assim, a expressão “de praia” é um termo especificador de “quilômetros”.

Letra D. **Resposta incorreta.** Em “a imaginação do homem.”, o nome “imaginação” também não apresenta uma relação obrigatória com a expressão “do homem”. Portanto, temos um termo especificador.

Letra E. **Resposta incorreta.** Em “toda a beleza do sertão potiguar”, o substantivo “beleza” também não exige complemento. Logo, “do sertão potiguar” é um termo que apenas especifica “beleza”.

**Gabarito: C.**

Meus amigos, em se tratando de regência nominal, a questão acima representa o grau máximo de dificuldade que pode figurar em nossa prova. Então, fiquem “anteados”, ok?



Fiquem alerta também ao seguinte: em **orações subordinadas adjetivas** (aquelas iniciadas por pronomes relativos), sempre que o nome (*substantivo*, *adjetivo* ou *advérbio*) exigir o emprego de uma preposição, esta deverá ser anteposta ao relativo. O mecanismo é sempre esse.

Exemplo:

O caminho, a que você tem acesso, é mais curto.

Em “O caminho, a que você tem acesso, é mais curto.”, a oração em destaque é subordinada adjetiva explicativa. Neste trecho, o substantivo “acesso” rege o emprego da preposição “a”, a qual foi anteposta ao pronome relativo “que”.

Abaixo, apresento uma relação de nomes e suas respectivas regências, visto que seu emprego é recorrente em concursos públicos, especialmente os organizados pela FCC:

Substantivos e suas regências	Substantivos e suas regências
<i>acesso a</i> <i>admiração a, de, por, perante</i> <i>afeição a, por</i> <i>alusão a</i> <i>atenção a, para</i> <i>atentado a, contra</i> <i>aversão a, por, em</i> <i>busca por</i> <i>capacidade de, para, em</i> <i>controle sobre</i> <i>culto a</i> <i>desrespeito a</i> <i>devoção a, com, para com, por</i> <i>dificuldade com, de, em</i> <i>dúvida acerca de, de, em, sobre</i> <i>formação de, em</i>	<i>habilidade de, em, para</i> <i>influência de, para</i> <i>ímpeto com</i> <i>invasão de</i> <i>liberdade a, para, de</i> <i>manutenção de, em</i> <i>medo de</i> <i>necessidade de</i> <i>obediência a, de, para com</i> <i>ódio a, contra</i> <i>ojeriza a, contra, por</i> <i>preferência a, por</i> <i>produto de</i> <i>reação a</i> <i>respeito a, com, de, para com, por</i> <i>simpatia por</i> <i>zelo por</i>

Exemplos:

Eu tenho **aversão** ao escuro. (aversão “a”)  
regente regido

O mau cidadão mostra **desrespeito** às leis. (desrespeito “a”)  
regente regido

Adjetivos e suas regências	Adjetivos e suas regências
<i>acessível a</i> <i>acostumado a, com</i> <i>agradável a, para, de</i> <i>alheio a</i> <i>ansioso de, para, por</i> <i>atento a, em</i> <i>ávido de, por</i> <i>benéfico a</i> <i>capaz de, para</i> <i>carente de</i> <i>compatível com, entre</i> <i>consciente de</i> <i>contemporâneo a, de</i>	<i>habitado a, com</i> <i>imbuído de, em</i> <i>impróprio a, de, para</i> <i>inacessível a</i> <i>indeciso em</i> <i>insensível a, para, com, para com</i> <i>junto a, de</i> <i>leal a maior</i> <i>de natural</i> <i>de</i> <i>necessário a</i> <i>nocivo a</i> <i>obediente a</i>

Adjetivos e suas regências	Adjetivos e suas regências
<p><i>contíguo a, com, entre</i>  <i>contraditório a, de, com, entre</i>  <i>contrário a</i>  <i>convicto de cuidadoso</i>  <b>com</b> <i>desacostumado a,</i>  <b>com</b> <i>desatento a</i>  <i>desfavorável a</i>  <i>diferente de, entre, por</i>  <i>essencial a, para</i>  <i>estranho a</i>  <i>fácil a, para, em, de</i>  <i>favorável a, para</i>  <i>fiel a</i>  <i>grato a</i>  <i>hábil em, para</i></p>	<p><i>odioso a, para</i>  <i>passível de, a</i>  <i>posterior a</i>  <i>preferível a</i>  <i>prejudicial a</i>  <i>prestes a, em, para</i>  <i>próprio a, de</i>  <i>próximo a, de</i>  <i>querido de, por</i>  <i>relacionado a, com</i>  <i>residente em</i>  <i>satisfeito com, de, em, por</i>  <i>semelhante a, em</i>  <i>sensível a, para</i>  <i>simpático a, com</i>  <i>útil a, para</i></p>

Exemplos:

O Ministério da Saúde adverte: fumar é **prejudicial** à saúde. (prejudicial “a”)  
regente regido

Estudar é **essencial** a/para sua aprovação. (essencial “a/para”)  
regente regido

Estudou; portanto, estava **consciente** de seu bom desempenho. (consciente “de”)  
regente regido

Adiante, veremos que o estudo da regência nominal está intimamente relacionado ao emprego do acento grave indicativo de crase. Sendo assim, devemos ter cuidado com os nomes que exigem o emprego da preposição “a”.

O mau cidadão mostra **desrespeito** às leis. (desrespeito “a”)

O Ministério da Saúde adverte: fumar é **prejudicial** à saúde. (prejudicial “a”)

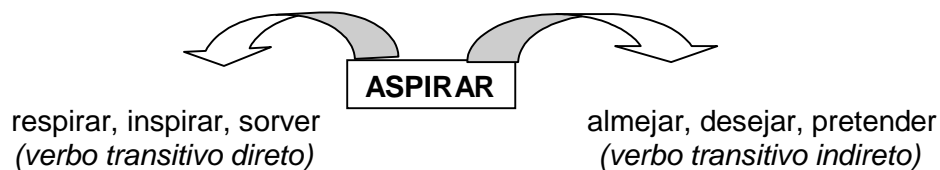
Ele agiu **contrariamente** à sua vontade. (contrariamente “a”)

Nos exemplos acima, temos a fusão entre a preposição “a” e o artigo definido “a”, ocasionando o fenômeno da crase. Veremos com detalhes no momento oportuno.

**REGÊNCIA VERBAL**

**Regência verbal** é a relação que, em certa acepção, o verbo estabelece com seu complemento. Dependendo da relação estabelecida (preposicionada ou não), o verbo pode apresentar diferença de significado. Essa análise pode ser feita somente na construção do enunciado, pois um mesmo verbo pode requerer complementos diferentes de acordo com o significado que venha a apresentar na oração.

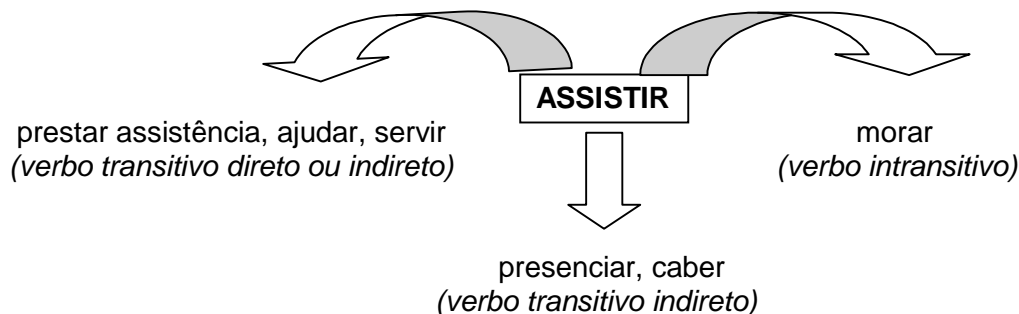
Não é possível esgotar, nesta aula, todas as regências existentes. Porém, apresentarei, a seguir, uma relação de verbos com as respectivas significações e regências mais recorrentes em provas. Vejam:



Exemplos:

Nós **aspirávamos** o perfume das flores.  
VTD                      OD

O aluno **aspirava** ao cargo.  
VTI                      OI



Exemplos:

O médico **assiste** o paciente.  
VTD                      OD

O médico **assiste** ao paciente.  
VTI                      OI

Aquela moça linda **assiste** na rua Morumbi.  
VI                      adjunto adverbial

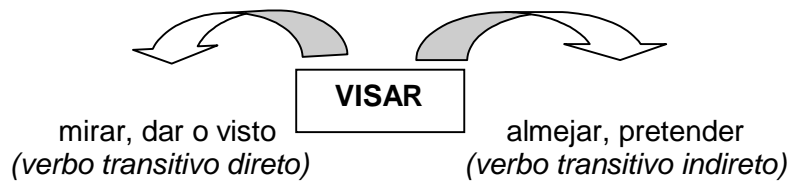
Esse direito não **assiste** a você.  
VTI                      OI

Os torcedores **assistiram** ao jogo de futebol.  
VTI                      OI





Lembram-se da aula sobre vozes verbais? Naquele encontro, vimos que verbos transitivos indiretos (além de verbos intransitivos e de ligação) **não** admitem a transposição para a voz passiva. Ainda que, na linguagem popular, muitas pessoas digam “O jogo de futebol foi assistido pelos torcedores.”, a norma culta **não** admite essa construção.



Exemplos:

O gerente **visa** o cheque.  
VTD OD

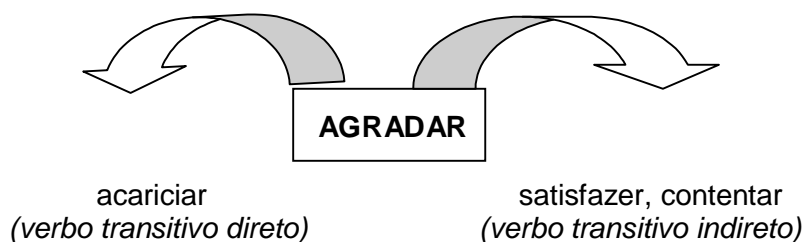
O atirador de elite **visa** o alvo.  
VTD OD

O aluno **visa** ao cargo.  
VTI OI

### Dica estratégica!

Quando o verbo **visar** estiver seguido de infinitivo, o emprego da preposição “a” será facultativo.

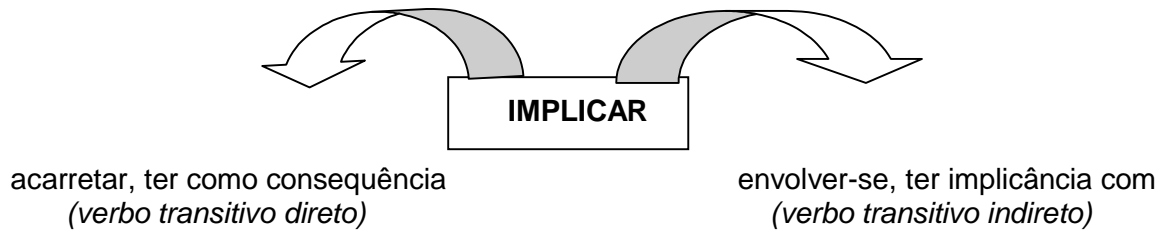
Exemplo: Os candidatos visam (a) buscar a aprovação.



Exemplos:

As mães **agradam** os filhos.  
VTD OD

O discurso político não **agrada** à população.  
VTI OI



Exemplos:

O estudo dedicado **implicará** sua aprovação.  
VTD OD

Sem recursos, ele **implicou-se** em assaltos.  
VTI OI

A babá **implica** com aquela criança.  
VTI OI

**Importante!**

**Para a Fundação Carlos Chagas o verbo “implicar”, no sentido de “causar”, “acarretar”, é transitivo direto, o que é pacificamente aceito pelos eminentes estudiosos.**

Na obra *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*, editora José Olympio, 33ª edição, 1996, p. 433, Rocha Lima considera que o verbo implicar, no sentido de:

“3) Trazer como consequência, acarretar. É transitivo direto.

Exemplo: “(...) sem que a investida do novo chefe implicasse a menor quebra no movimento político e social.” (Latino Coelho) “

Evanildo Bechara, em *Moderna Gramática da Língua Portuguesa*, editora Lucerna, 37ª edição, 1999, p. 576, ensina que:

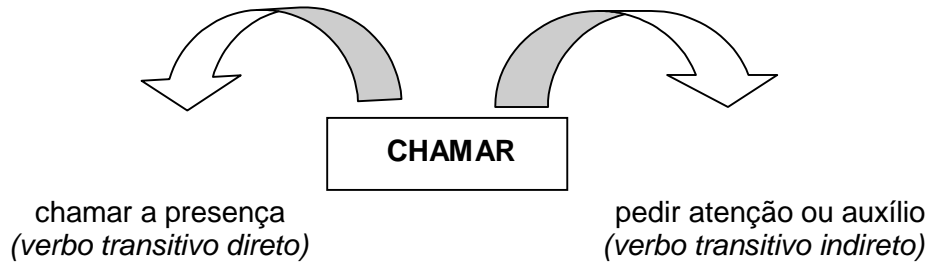
“(...)

No significado de “resultar”, o verbo implicar é transitivo direto: Isto implica erro.”

Adriano da Gama Kury e Ubaldo Luiz de Oliveira, em *Gramática Objetiva*, editora Atlas, 1985, p. 131-132, ensinam que o verbo implicar, no sentido de:

“c) trazer como consequência, acarretar. É transitivo direto.

Exemplo: “... um ver que implica desdouro para meu amigo ...” (Camilo) “



Exemplos:

**Chamei** o aluno.  
VTD    OD

Amanda, aquele rapaz **chama** por você.  
VTI    OI

### Dica estratégica!

O verbo **chamar**, empregado na acepção de **apelidar, dar nome**, é transobjetivo, isto é, apresenta complemento verbal (objeto direto ou objeto indireto) seguido de predicativo. Este (predicativo) pode ou não ser acompanhado de preposição.

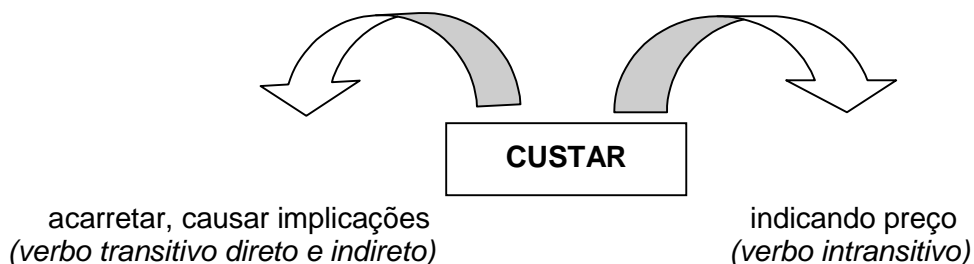
Exemplos:

**Chamaram-no** fiel.  
objeto predicativo  
direto do objeto

**Chamaram-no** de fiel.  
objeto predicativo  
direto do objeto

**Chamaram-lhe** fiel.  
objeto predicativo  
indireto do objeto

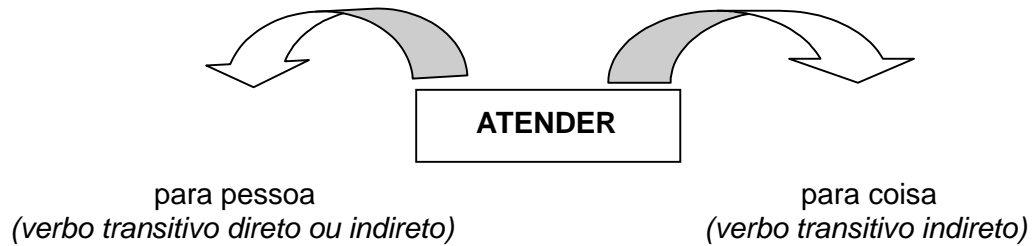
**Chamaram-lhe** de fiel.  
objeto predicativo  
indireto do objeto



Exemplos:



O navio **procede** da Itália.  
VI      adj. adv. de lugar



Exemplos:

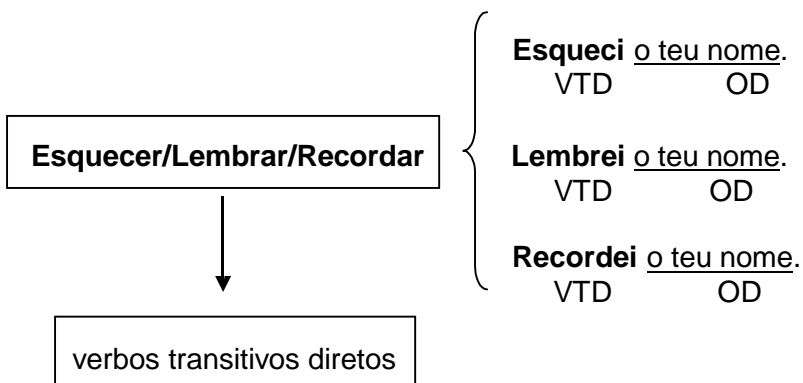
O médico **atendeu** o paciente.  
VTD      OD

O médico **atendeu** ao paciente.  
VTI      OI

O médico não **atendeu** ao pedido do paciente.  
VTI      OI

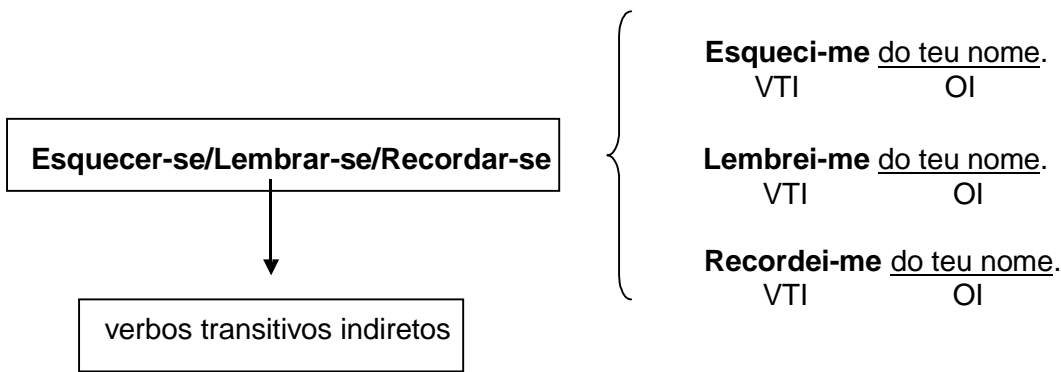
➤ **Esquecer / Lembrar / Recordar**

“Esquecer”, “lembrar” e “recordar “ são verbos transitivos diretos, ou seja, não exigem preposição.



➤ **Esquecer-se / Lembrar-se / Recordar-se**

“Esquecer-se”, “lembrar-se” e “recordar-se” são verbos pronominais com transitividade indireta, isto é, exigem complemento indireto (esquecer-se/lembrar-se/recordar-se DE algo).



➤ **Avisar, Cientificar, Comunicar, Informar, Notificar**

Estes verbos admitem que seu complemento indireto (objeto indireto) sejam introduzidos pela preposição “a” ou “de”.

Exemplos:

Avisai o menino **de seu recado.** / Avisai seu recado **ao menino.**  
VTDI OD OI VTDI OD OI

Em “Avisai o menino de seu recado.”, empregou-se o objeto direto para pessoa e o indireto para coisa (avisar alguém de alguma coisa). Já em “Avisai seu recado ao menino.”, empregou-se o objeto direto para coisa e o indireto para pessoa (avisar alguma coisa a alguém).

Cientifiquei os alunos **do resultado.** / Cientifiquei o resultado **aos alunos.**  
VTDI OD OI VTDI OD OI

Em “Cientifiquei os alunos do resultado.”, empregou-se o complemento direto para pessoa e o indireto, para coisa (cientificar alguém de algo). Modernamente, admite-se a construção (cientificar alguma coisa a alguém), ou seja, o emprego do complemento direto para coisa e do indireto, para pessoa.

Comuniquei os alunos **do resultado.** / Comuniquei o resultado **aos alunos.**

Em “Comuniquei os alunos do resultado.”, empregou-se o complemento direto para pessoa e o indireto, para coisa (comunicar alguém de alguma coisa). Já em “Comuniquei o resultado aos alunos.”, empregou-se o complemento direto para coisa e o indireto, para pessoa (comunicar alguma coisa a alguém).

Informei o gabarito **aos candidatos.** / Informei os candidatos **do gabarito.**  
VTDI OD OI VTDI OD OI

Em “Informei o gabarito aos candidatos.”, empregou-se o objeto direto para coisa e o indireto para pessoa (informar algo a alguém). Já em “Informei os candidatos do gabarito.”, empregou-se o objeto direto para pessoa e o indireto para coisa (informar alguém de alguma coisa).

Notifiquei o réu **da decisão**. / Notifiquei a decisão **ao réu**.  
VTDI    OD    OI                    VTDI    OD    OI

Em “Notifiquei o réu da decisão.”, empregou-se o complemento direto para pessoa e o indireto, para coisa (notificar alguém de alguma coisa). Já em “Notifiquei a decisão ao réu.”, empregou-se o objeto direto para coisa e o indireto, para pessoa (notificar alguma coisa a alguém).

### Dica estratégica!

Cuidado para que não fazer construções com dois complementos indiretos.

Exemplos:

Avisei ao menino **de seu recado**. (errado)

Avisei de seu recado **ao menino**. (errado)

### ➤ Pagar e Perdoar

Estes verbos são transitivos diretos e indiretos, sendo o complemento direto relacionado à coisa e o indireto, à pessoa (pagar/perdoar algo a alguém).

Exemplos:

Paguei a dívida **ao agiota**. (“Paguei-lhe a dívida.”)  
VTDI    OD    OI

Perdoei o roubo **ao ladrão**. (Perdoei-lhe o roubo.)  
VTDI    OD    OI

### ➤ Simpatizar e Antipatizar

Estes verbos são transitivos indiretos, regendo o emprego da preposição “com”. Fiquem alerta, pois esses verbos **não** são pronominais, ou seja, escrever “simpatizar-se / antipatizar-se” é considerado **erro**.

Exemplos: Simpatizei **com aquela moça da praia**. / Antipatizei **com seu amigo**.  
VTI                                    OI                                    VTI                                    OI

### ➤ Preferir

O verbo **preferir** é transitivo direto e indireto, regendo, em seu complemento indireto, preposição “a” (prefere uma coisa a outra).

Exemplo: Prefiro laranja a maçã.

Na linguagem cotidiana, os falantes dizem “Prefiro laranja do que maçã.”, o que, segundo a norma culta formal, é considerado erro. Igualmente ocorreria com a construção “Prefiro mais laranja do que maçã”.

### Dica estratégica!

É preciso ter atenção ao paralelismo sintático (estrutural).

Exemplos:

Prefiro laranja a maçã.

Em “Prefiro laranja a maçã.”, o substantivo “laranja” foi empregado sem o artigo definido “a”. Por essa razão, o “a” antes de “maçã” é meramente a preposição regida pelo verbo “preferir” (o período acima está correto).

Prefiro a laranja à maçã.

Em “Prefiro a laranja à maçã.”, o substantivo “laranja” foi empregado com o artigo definido “a”. Por essa razão, também deverá ser empregado antes do vocábulo “maçã”. Neste caso, haverá a fusão entre o artigo definido “a” e a preposição “a”, ocasionando o fenômeno da crase (o período acima está correto).

#### ➤ Obedecer

O verbo **obedecer** é transitivo indireto, regendo a preposição “a”.

Exemplo: O bom cidadão obedece **às ordens do guarda**.

VTI OI

O mesmo ocorre com o verbo derivado **desobedecer**.

Exemplo: O mau cidadão desobedece **às ordens do guarda**.

VTI OI

#### ➤ Namorar

O verbo **namorar** é transitivo direto.

Exemplo: João namora Maria.

Sendo assim, considera-se erro escrever “João namora com Maria”.

#### ➤ Morar / Residir / Situar-se

Estes verbos indicam permanência. São intransitivos, regendo o emprego da preposição “em”.

Exemplos:

Moro **em Copacabana**.

VI adj. adverbial



Resido em Copacabana.

VI adj. adverbial

Situo-me em Copacabana.

VI adj. adverbial

➤ **Ir / Chegar**

Estes verbos indicam movimento. São intransitivos, regendo o emprego da preposição “a”.

Exemplos: Vou **ao** teatro. (correto) / Vou **no** teatro. (errado).

Cheguei **à** capital do país. (correto) / Cheguei **na** capital do país. (errado)

## VERBOS COM REGÊNCIAS DIFERENTES

Sempre que houver formas verbais com regências distintas relacionadas a um mesmo complemento, será necessário apresentar dois objetos.

Exemplo: Olhei e gostei do quadro. (errado)

Olhei o quadro e gostei dele. (correto)

No exemplo acima, o verbo “olhar” é transitivo direto (não exige preposição), enquanto o verbo “gostar” exige a preposição “de”.



**2. (FCC/TRE-AL) “... encarregadas de fazer com que as rotinas administrativas essenciais à vida em comum sejam realizadas com certa eficiência e autonomia”.**

**A expressão grifada acima preenche corretamente a lacuna da frase:**

(A) Muitos políticos duvidavam \_\_\_\_\_ fosse possível chegar a um consenso naquela questão.

(B) A prática política \_\_\_\_\_ os idealistas sonhavam mostrou-se ineficaz diante de tantos conflitos.

(C) O regime democrático, \_\_\_\_\_ são respeitadas as liberdades individuais, foi finalmente restabelecido naquele país.

(D) Esperava-se apenas a publicação oficial das normas \_\_\_\_\_ se marcasse a data das eleições.

(E) Nem sempre, em um regime democrático, são tomadas as decisões \_\_\_\_\_ a maioria espera.

**Comentário:** A expressão “com que” preenche corretamente a lacuna da assertiva B. O verbo “sonhar” rege o emprego da preposição “com”, a qual deverá anteceder o pronome relativo “que”: “A prática política COM que os idealistas SONHAM ...”. Lembrem-se do mecanismo: em **orações subordinadas adjetivas** (aquelas iniciadas por pronomes relativos), sempre que o nome (*substantivo*, *adjetivo* ou *advérbio*) ou o verbo exigir o emprego de uma preposição, esta deverá ser anteposta ao relativo.

**Gabarito: B.**

**3. (FCC/TJ-AP) Está correto o emprego de ambos os elementos sublinhados na frase:**

- (A) Otário é você, que confia de que Obama faça um governo competente, de cujo não há ainda qualquer indício.
- (B) Prefira-se morar em Beverly Hills do que morar em Darfur; a esta região falta tudo o que aquela não falta.
- (C) Esses doutores, de cujo pessimismo todos conhecem, estão sempre aplicados com a difusão fascinada dos horrores.
- (D) É como se a barbárie e a crueldade, às quais esses doutores assistem com indiferença, fossem fenômenos cujo horror devesse ser naturalizado.
- (E) O autor está convicto que tais doutores representam um radical pessimismo, de cujo parecer orgulhar-se de ostentar.

**Comentário:** A opção correta é a letra D. No sentido de “ver, presenciar”, o verbo “assistir” é transitivo indireto, regendo o emprego da preposição “a” em seu complemento indireto. Como a oração “às quais esses doutores assistem com

indiferença” é subordinada adjetiva, a preposição antecedeu o pronome relativo “quais”, acarretando a fusão com o artigo definido “as”: “a” (preposição) + “as” (artigo definido). Conforme vimos na aula sobre pronomes, o relativo “cujo” refere-se a um antecedente, mas concorda (em gênero e número) com o conseqüente. Em “É como se a barbárie e a crueldade (...) fossem fenômenos cujo horror devesse ser naturalizado.”, o pronome relativo “cujo” indicar uma relação de posse “o horror pertence à barbárie e à crueldade”, concordando com o substantivo (termo conseqüente) “horror”. Vale lembrar que “cujo” (e flexões) não admite artigo anteposto ou posposto.

**Gabarito: D.**

**4. (FCC/TRT 7ª Região) “Órgãos públicos, entidades não governamentais e até mesmo internautas engajados aderiram à novidade ...”.**

**A frase cujo verbo exige o mesmo tipo de complemento que o do grifado acima é:**

- (A) ... que o governo havia fraudado as votações.
- (B) ... e, cada vez mais, interagem com as chamadas redes sociais.
- (C) Alguns movimentos ecológicos nasceram em redes...
- (D) Seu sucesso impulsiona o debate sobre o uso de redes sociais na internet ...
- (E) ... intensificando contato direto com eles.

**Comentário:** No enunciado “**Órgãos públicos, entidades não governamentais e até mesmo internautas engajados aderiram à novidade ...**”, a forma verbal em destaque é transitiva indireta, regendo o emprego de preposição em seu complemento indireto “à novidade” (a + a = à). Sendo assim, a única assertiva que também apresenta um verbo transitivo indireto, isto é, aquele que pede um objeto indireto como complemento é encontrado na opção B: a forma verbal “interagem” rege o emprego da preposição “com”, a qual deve iniciar a estrutura do complemento indireto do verbo: interagem com as chamadas redes sociais”.

**Gabarito: B.**

**5. (FCC/TRE-PI) “Esta tradição trabalha a ação política como uma ação estratégica”.**

**A frase em que o verbo exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima é:**

- (A) ... que identifica o cerne dos fatos políticos no predomínio do conflito
- (B) Neste contexto, política é guerra ...
- (C) Recorrendo a metáforas do reino animal ...
- (D) ... que obedece aos consagrados preceitos do "não matar" e do "não mentir" ...
- (E) ... que a fraude é mais importante do que a força ...

**Comentário:** No enunciado, o verbo “trabalhar” assume transitividade direta, ou seja, exige um objeto direto como complemento. Logo, devemos encontrar a mesma transitividade verbal nas assertivas. Na letra A, temos a resposta da questão, pois o verbo “identificar”, no contexto em que está inserido, apresenta transitividade direta “identifica o quê?": “o cerne dos fatos políticos” (objeto direto).

**Gabarito: A.**

**6. (FCC/TCE-SP) As expressões de que e com que preenchem corretamente, nessa ordem, as lacunas da frase:**

- (A) O prestígio \_\_\_\_\_o texto de Maquiavel desfruta até hoje é merecido, pois é um tratado político \_\_\_\_\_muitos têm muito a aprender.
- (B) As qualidades morais \_\_\_\_\_muitos estavam habituados a considerar como tais foram substituídas pelas políticas, no tratado \_\_\_\_\_Maquiavel tornou uma obra basilar.
- (C) Os valores abstratos \_\_\_\_\_muita gente costuma cultuar não tinham, para Maquiavel, qualquer aplicação \_\_\_\_\_pudesse se valer na análise da política.
- (D) O adjetivo *maquiavélico*, \_\_\_\_\_muitos utilizam para denegrir o caráter de alguém, ganhou uma acepção \_\_\_\_\_costumam discordar os cientistas políticos.
- (E) A leitura de **O Príncipe**, \_\_\_\_\_muita gente até hoje se entrega, interessa a todos \_\_\_\_\_se sintam envolvidos na lógica da política.

**Comentário:** Na assertiva A, o verbo “desfrutar” é transitivo indireto, regendo o emprego da preposição “de” (desfruta DE algo). Por essa razão, a preposição antecede o pronome relativo “que”: “O prestígio de que o texto de Maquiavel desfruta (...)”. A segunda lacuna da mesma opção deve ser preenchida com a expressão “com que”, porque o verbo “aprender”, no contexto em que está inserido, apresenta transitividade indireta, regendo o emprego da preposição “com”: “(...)um tratado político com que muitos têm muito a aprender”.

**Gabarito: A.**

**7. (FCC/IPEA) Na frase “Preferimos confiar e acreditar nas coisas...”, a expressão sublinhada complementa corretamente, ao mesmo tempo, dois verbos que têm a mesma regência: confiar em, acreditar em. Do mesmo modo, está também correta a seguinte construção:**

**Preferimos**

- (A) ignorar e desconfiar das coisas...
- (B) subestimar e descuidar das coisas...
- (C) não suspeitar e negligenciar as coisas...
- (D) nos desviar e evitar as coisas...
- (E) nos contrapor e resistir às coisas...

Comentário: Conforme vimos nas lições, sempre que houver formas verbais com regências distintas relacionadas a um mesmo complemento, será necessário apresentar dois objetos. No enunciado da questão, porém, os verbos “confiar” e “acreditar” apresentam a mesma regência indireta, regendo o emprego da preposição “em”. Por essa razão, “nas coisas” completa corretamente os verbos mencionados. A mesma regência entre verbos é apresentada na letra E, pois “contrapor” e “resistir” são verbos transitivos indiretos, regendo o emprego da preposição “a”. Sendo assim, é admitida o emprego de apenas um complemento para ambas as formas verbais: “contrapor e resistir às coisas...”. Na assertiva em análise, houve a fusão entre a preposição “a” e o artigo definido “as”, acarretando o fenômeno da crase: “às”.

**Gabarito: E.**

**8. (FCC-2012/TRE-SP) ... procurava incorporar à escrita o ritmo da fala...**

**O verbo empregado no texto com a mesma regência do grifado acima está em:**

- (A) ... consagrar literariamente o vocabulário usual.
- (B) ... dar estado de literatura aos fatos da civilização moderna.
- (C) No Brasil, ele significou principalmente libertação dos modelos acadêmicos...
- (D) ... que a sua contribuição maior foi a liberdade de criação e expressão.
- (E) ... os modernistas promoveram uma valorização diferente do léxico...

Comentário: No enunciado da questão, o verbo “incorporar” é transitivo direto e indireto, regendo, portanto, dois complementos: um direto (“o ritmo da fala”) e um indireto (“à escrita”). A mesma regência (ou transitividade) é encontrada na assertiva B, em que o verbo “dar” também exige OD (“estado de literatura”) e OI (“aos fatos da civilização moderna”).

Nas demais opções, temos:

- A) O verbo “consagrar” é transitivo direto, tendo como objeto direto a expressão “o vocabulário usual”.
- C) O verbo “significar” é de ligação, unindo o predicativo “a liberdade de criação e expressão” ao sujeito “ele”.
- D) O verbo “ser”, apresentado sob a forma verbal “foi”, também é de ligação.

E) O verbo “promover” é transitivo direto, tendo como complemento direto a expressão “uma valorização diferente do léxico”.

**Gabarito: B.**

**9. (FCC-2012/TRE-SP) Está empregado corretamente o elemento grifado na frase:**

- (A) Adoniran Barbosa, a qual primeira tentativa de entrar para o rádio foi malsucedida, tornou-se um grande sucesso nesse veículo.
- (B) Em 1935, Adoniran ganhou um concurso com uma marchinha carnavalesca, pela qual foi eleita a melhor marcha do ano.
- (C) Nas canções de Adoniran, a linguagem, cujos traços coloquiais são facilmente percebidos, reproduz o modo de falar de certas camadas sociais.
- (D) Adoniran Barbosa, o qual verdadeiro nome era João Rubinato, foi considerado pela crítica o maior sambista paulista.
- (E) Certas composições de Adoniran, nas quais incluem "Trem das onze" e "Saudosa Maloca", são conhecidas pela maioria dos brasileiros.

Comentário: Vamos analisar cada assertiva.

- A) Resposta incorreta. A expressão “a qual” foi mal empregada no período, devendo ser substituída pelo pronome relativo “cuja”, pois esta forma pronominal apresenta valor de “posse”: “Adoniran Barbosa, cuja primeira tentativa de entrar para o rádio foi malsucedida, tornou-se um grande sucesso nesse veículo”.
- B) Resposta incorreta. A expressão “pela qual” foi mal empregada no contexto, pois não há, no período, termo regente que exija a utilização da preposição “por”. Portanto, essa expressão deve ser substituída por “a qual”, referindo-se à “marchinha carnavalesca”: “Em 1935, Adoniran ganhou um concurso com uma marchinha carnavalesca, a qual foi eleita a melhor marcha do ano”.
- C) Esta é a resposta da questão. O pronome relativo “cujos” foi empregado corretamente, trazendo a ideia de que os “traços coloquiais” pertencem à “linguagem”.
- D) Resposta incorreta. A expressão “o qual” foi mal empregada no contexto, devendo ser substituída pelo pronome relativo “cujo” para transmitir a ideia de que o nome “João Rubinato” pertence a “Adoniran Barbosa”.
- E) Resposta incorreta. A preposição “em”, presente na expressão “nas quais”, foi mal empregada. No contexto, não há termo regente que exija o emprego desse elemento. Portanto, o correto é empregar a expressão “as quais”, referindo-se a “certas composições de Adoniran”.

**Gabarito: C.**

**10. (FCC-2012/TRE-CE) ... em especial uma comédia em que atuo ...**

**O segmento grifado acima preenche corretamente a lacuna da frase:**

- (A) A trilha sonora ..... Philip Glass compôs para o filme *Sonho de Cassandra* é carregada de tensão.
- (B) O estúdio musical ..... as trilhas sonoras de Woody Allen são gravadas já abrigou uma galeria de arte.
- (C) A crítica ..... os cineastas deparam a cada filme costuma ser inócua para suas obras.
- (D) Um filme ..... Woody Allen deve se orgulhar é *Match Point*.
- (E) Diane Keaton é uma atriz ..... Woody Allen pôde contar diversas vezes.

**Comentário:** A expressão “em que” completa corretamente o período contido na opção B. No contexto, há referência ao local onde as “trilhas sonoras” são gravadas, qual seja, o “estúdio musical”. Portanto, a construção correta é “O estúdio musical em que as trilhas sonoras de Woody Allen são gravadas já abrigou uma galeria de arte.

Nas demais opções:

- A) A lacuna deve ser preenchida apenas pelo pronome relativo “que”, pois não há elemento que exija o emprego da preposição “em”.
- C) O verbo “deparar-se” rege o emprego da preposição “com”, razão por que a lacuna deve ser preenchida com a expressão “com que”.
- D) A forma verbal “orgulhar-se” rege emprego da preposição “de”. Portanto, a lacuna deve ser preenchida com a expressão “de que”.
- E) Por fim, o verbo “contar”, no contexto em que está inserido, rege emprego da preposição “com”, devendo a lacuna ser preenchida com a expressão “com que”.

**Gabarito: B.**

## EMPREGO DO ACENTO GRAVE

Agora, abordaremos um tema que sempre aparece em provas: a **crase**. Mas, afinal, o que é **crase**? Por **crase** compreende-se a **fusão de duas vogais iguais**.

Amigos, é preciso chamar a atenção de vocês para o seguinte: **crase** é diferente de **acento grave**. Graficamente, o fenômeno da crase, definido como a fusão de duas vogais iguais, é marcado pelo emprego do **acento grave**. Em outras palavras, **crase não é acento, e sim um fenômeno linguístico**.

Em língua portuguesa, o acento grave registra:

### a) **PREPOSIÇÃO A + ARTIGO DEFINIDO A(S)**

Este é o primeiro caso clássico de crase. Para que vocês tenham certeza de que ocorrerá esse fenômeno, recomendo que vocês usem a seguinte dica primeira dica:

**1ª) verifiquem se o termo regente - o verbo (regência verbal) ou o nome (regência nominal) - exige a preposição A. Se houver essa regência, fiquem de olho: haverá grande possibilidade de o fenômeno da crase ocorrer;**

**2ª) verifiquem se o termo regido admite a anteposição do artigo definido A(S).**

A essa altura, vocês podem estar se perguntando: Mas, Fabiano, como farei isso? Digo a vocês que é muito simples!

Para essa análise, construam uma frase em que o termo regido desempenhe a função de sujeito. Caso este termo aceite a anteposição do artigo definido A(S) na frase criada por vocês, haverá o encontro do A (preposição) com o A(S) (artigo definido). Logo, ocorrerá o fenômeno da crase. Vamos ver como funciona na prática?

**O aluno estava atento \_\_aula do professor.**

Na frase acima, vocês, na hora da prova, desejarão saber se é possível empregar (ou não) o acento grave indicativo de crase. Então, o que fazer? Apliquem a primeira dica e cheguem à conclusão de que:

**1º) o adjetivo atento - que é o termo regente - exige preposição A (atento a alguma coisa);**

**2º) construindo uma frase que o termo regido - aula do professor - desempenhe a função de sujeito, vocês verificarão que essa expressão admite a anteposição do artigo definido A. Vejam a frase abaixo:**

**A aula do professor é divertida.**

Perceberam? Logo, haverá o encontro do A (preposição) com o A (artigo definido), ou seja, ocorrerá o fenômeno da crase. Portanto:

**O aluno estava atento à aula do professor.**

**b) PREPOSIÇÃO A + PRON. DEMONSTRATIVO AQUELE (e flexões)**

Pessoal, este é o segundo caso clássico que pode implicar o fenômeno da crase. Para ter certeza de que haverá a fusão, recomendo que vocês usem esta segunda dica:

**1ª) este item é igualzinho ao primeiro do método anterior: verifiquem se o termo regente - o verbo (regência verbal) ou o nome (regência nominal) - exige a preposição A. Se houver essa regência, fiquem "ligados": haverá grande possibilidade de o fenômeno da crase ocorrer;**

**2ª) aqui, uma novidade: verifiquem se o termo regido é o pronome demonstrativo aquele(s), aquela(s), aquilo. Se uma dessas formas pronominais aparecer, haverá o encontro do A (preposição) com o A inicial do pronome aquele (e flexões). Logo, ocorrerá o fenômeno da crase. Vamos ver como funciona na prática ?**

**Refiro-me \_\_quele(a) candidato(a).**

Na frase acima, vocês, na hora da prova, desejarão saber se é possível empregar (ou não) o acento grave indicativo de crase. Então, o que fazer? Apliquem a segunda dica e percebam que:

**1ª) o verbo referir-se rege a preposição A (refiro-me a alguém / a alguma coisa);**

**2ª) o termo regido é o pronome demonstrativo AQUELE(A). Neste caso, como foi constatada a presença da preposição A, exigida pelo termo regente, haverá a fusão com o A inicial da forma pronominal. Então:**

**Refiro-me àquele(a) candidato(a).**

**Atenção!**

Antes da preposição **DE** e do pronome relativo **QUE**, o **A(S)** equivalerá ao pronome demonstrativo **AQUELA(S)**. Nesse caso, vocês deverão aplicar a segunda dica:

**1ª) verifiquem se o termo regente - o verbo (regência verbal) ou o nome (regência nominal) - exige a preposição A. Se houver essa regência, fiquem em alerta: haverá grande possibilidade de o fenômeno da crase ocorrer;**

**2ª) verifiquem se o termo regido é o pronome demonstrativo A(S), seguido ou do pronome relativo QUE ou da preposição DE. Quando, na frase, houver uma dessas combinações, o A(S) será equivalente ao pronome demonstrativo aquela(s). Sendo assim, uma vez constatada a obrigatoriedade da preposição A, haverá a fusão com o A inicial da forma pronominal A(S).**

**Vamos ver como funciona na prática:**



A prancha que ganhei é igual \_\_\_que você comprou.

Sua blusa é igual \_\_\_da vitrine.

Aplicando a segunda dica nas frases acima, vocês concluirão que:

1ª) o adjetivo igual rege a preposição A (igual a alguma coisa / a alguém) ;

2ª) Na primeira frase, o termo regido é o A, seguido do pronome relativo QUE. Na segunda, o termo regido é o A, seguido da preposição DE. Quando houver essas combinações, o A será equivalente ao pronome demonstrativo aquela. Sendo assim, haverá a fusão da preposição A com o A inicial do pronome aquela. Logo, ocorrerá a crase e as lacunas dos exemplos devem ser preenchidas da seguinte forma:

A prancha que ganhei é igual à que você comprou.

Sua blusa é igual à da vitrine.

c) **PREPOSIÇÃO A + PRONOME RELATIVO A(S) QUAL(IS)**

Este é o terceiro e último caso clássico que pode resultar na ocorrência da crase. Aqui, é fundamental que vocês redobrem a atenção, pois há uma **oração subordinada adjetiva**.

Muito cuidado, pessoal! Com o pronome relativo **A QUAL / AS QUAIS**, o fenômeno da crase ocorrerá **somente** se:

- o termo posterior ao pronome relativo reger a preposição A; e

- o termo anterior ao pronome relativo admitir o emprego do artigo definido A(S).

Vamos visualizar na prática?

Apliquem a primeira dica no exemplo abaixo:

A aula \_\_\_qual o aluno estava atento é divertida.

Na frase acima, vocês, na hora da prova, desejarão saber se é possível empregar (ou não) o acento grave indicativo de crase. Aplicando a primeira dica, chegamos à conclusão de que:

1ª) o adjetivo atento (termo regente) exige a preposição A (atento a alguma coisa), que antecederá o pronome relativo QUAL;

2ª) o termo regido é o pronome relativo **QUAL**, que, no exemplo em análise, substitui a palavra aula. Para verificar se este vocábulo admite a anteposição do artigo definido **A**, criem uma frase em que essa palavra (aula) desempenhe a função de sujeito. Por exemplo:

**A aula começou.**

Logo, haverá o encontro do A (preposição) com o A (artigo definido), isto é, ocorrerá o fenômeno da crase. Sendo assim, a lacuna do exemplo em comento deve ser preenchida da seguinte forma:

**A aula à qual o aluno estava atento é divertida.**

### CASOS PROIBIDOS

Já sabemos que, em língua portuguesa, a crase representa a fusão de duas vogais iguais, sendo demarcada pelo emprego do acento grave. Na maioria das vezes, a crase decorre da junção entre o **A (preposição)** e o **A(S) (artigo definido feminino)**. Sempre que essa fusão acontecer, o termo regido admitirá a anteposição do artigo (lembrem-se da primeira dica!).

Sendo assim, é possível que vocês cheguem à conclusão de que **NÃO** haverá o fenômeno da crase antes de:

- **palavras masculinas. É evidente que palavra masculina não admite a anteposição de artigo definido feminino.**

Exemplos: Pedimos um bife a **cavalo**. / Andamos a **pé**.

#### Dica estratégica!

Se as expressões **À MODA DE** ou **À MANEIRA DE** estiverem implícitas, subentendidas, deveremos empregar o acento grave indicativo de crase.

Exemplo: Neymar fez um gol à **Pelé**. (= Neymar fez um gol à **moda de Pelé**.)

- **“A” no singular (preposição rígida), quando o termo regido estiver no plural. Nesse caso, há somente uma preposição.**

Exemplo: Não vai a **festas** em sua homenagem. (a = preposição rígida)

- **pronomes pessoais, pronomes demonstrativos de 1ª e 2ª pessoas (ESTE(S), ESTA(S), ISTO, ESSE(S), ESSA(S) e ISSO), pronomes indefinidos (TUDO, NADA, TODO(S), CADA, QUALQUER...), pronomes relativos (CUJO(S), CUJA(S) e QUEM) e pronomes de tratamento (iniciados por VOSSA ou SUA).**

Em regra, os pronomes não admitem a anteposição do artigo definido feminino, **exceto os pronomes indefinidos OUTRAS, VÁRIAS, DEMAIS.**

Exemplos:

Contaram tudo a **ela**.  
Não dou importância a **essa** confusão.  
Atendemos a **qualquer** hora do dia.  
A pessoa a **cuja** filha me refiro estuda no *Estratégia Concursos*.  
Envie flores a **quem** você ama.  
Sugerimos a **Vossa Excelência** que o processo seja arquivado.

Mas:

Refiro-me às **outras** pessoas. / Refiro-me a **outras** pessoas. (a = preposição rígida)  
O galanteador dá flores às **várias** namoradas. / O galanteador dá flores a **várias** namoradas. (a = preposição rígida)

### Dica estratégica!

As formas **DAMA**, **DONA** e **MADAME** e os pronomes de tratamento **SENHORA** e **SENHORITA** admitem a anteposição do artigo definido feminino **A(S)**. Por essa razão, se a regência (verbal ou nominal) exigir a preposição **A**, deveremos empregar o acento grave.

Exemplos:

O mordomo referiu-se à **madame**.  
Diga à **senhora** diretora que está tudo pronto para a reunião.

- **verbos**. Ainda que estejam substantivados ("o cantar", "o nascer"), os verbos recebem artigo masculino e não feminino.

Exemplo: A **partir** de hoje, não erro mais questão assim. / Preço a **combinar**.

- **artigos indefinidos**.

Exemplos:

O rapaz dirigiu-se a **um** canto da sala.  
A Internet deu origem a **uma** avalanche de empreendedorismo no mundo.

### Dica estratégica!

Na frase "*Fabiano chegou à **uma**.*", temos a **indicação de hora** ("**uma** hora"), e não do artigo indefinido "**uma**". Logo, devemos empregar o acento grave.

## CASOS ESPECIAIS

É fundamental chamar a atenção de vocês para o fato de que o acento grave **NÃO** deverá ser empregado:

- antes das palavras **CASA** e **DISTÂNCIA**, quando estas **NÃO** estiverem determinadas.

Exemplos:

Pedro chegou **a casa** e logo foi dormir.

O rapaz flertava a moça **a distância**.

**Dica estratégica!**

Se os vocábulos **CASA** e **DISTÂNCIA** estiverem **DETERMINADOS**, o acento grave indicativo de crase deverá ser empregado.

Exemplos:

Sofia chegou **à casa de Pedro**.

O rapaz flertava a moça **à distância de um metro**.

- antes da palavra **TERRA**, sempre que trazer a ideia de terra firme, opondo-se à ideia de estar a bordo (nesse caso, a palavra é antecédida apenas pela preposição).

Exemplo: Os marinheiros voltaram **a terra**.

**Atenção!**

**Se houver uma qualificação, uma determinação da palavra TERRA, será admitida a anteposição do artigo definido A, ocorrendo o fenômeno da crase se a regência permitir.**

Exemplo:

Os marinheiros voltaram **à terra** de seus sonhos.

**Aqui, cabe uma ressalva importante: quando o vocábulo TERRA designar o nome do planeta, ocorrerá a crase se a regência exigir.**

Exemplo:

Os astronautas retornaram **à Terra**. (= Os astronautas retornaram ao planeta.)

- entre palavras repetidas. Aqui, há apenas a preposição unindo dois substantivos que originam uma expressão.

Exemplos:

Finalmente fiquei **face a face** com a tão esperada prova. (face **com** face)

Li seu relatório **página a página**. (página **por** página)

**ACENTO GRAVE ANTES DE PRONOMES POSSESSIVOS FEMININOS****Pronome adjetivo possessivo feminino**

Quando o pronome adjetivo possessivo feminino estiver no singular, poderão ocorrer duas situações:

1ª) caso o pronome adjetivo possessivo esteja empregado **sem artigo, não** haverá crase, ainda que o termo regente exija a preposição A.

Exemplo: O cônsul enviou várias cartas a **sua** filha. (a = preposição)

2ª) caso o pronome adjetivo possessivo esteja empregado **com artigo, haverá crase**, desde que o termo regente exija a preposição A;

Exemplo:

O cônsul enviou várias cartas à **sua** filha. (à = preposição A + artigo definido A)

Sendo assim, vocês podem concluir que, antes de **pronome adjetivo possessivo feminino** no **singular**, o emprego do acento grave indicativo de crase será **facultativo**.

Se o **pronome adjetivo possessivo feminino** aparecer no **plural**, o emprego do acento grave será, em regra, **obrigatório**.

Exemplo:

O cônsul enviou várias cartas às **suas** filhas. (às = preposição A + artigo definido AS)

**Dica estratégica!**

Se, no contexto, aparecer apenas a **preposição A, não** ocorrerá crase, ainda que o pronome adjetivo possessivo feminino esteja no plural.

Exemplo:

O cônsul enviou várias cartas a **suas** filhas. (a = preposição rígida)

**Pronome substantivo possessivo feminino**

Antes de **pronomes substantivos possessivos femininos** (no singular ou no plural), o emprego do acento grave será **obrigatório**.

Exemplo:

Não deram atenção a(à) minha queixa, nem à **sua**. (o pronome **sua** substitui **queixa**)

Não deram atenção às **minhas** queixas, nem às **suas**. (o pronome **suas** substitui **queixas**)

**ACENTO GRAVE ANTES DE NOMES PRÓPRIOS FEMININOS**

Antes de **nomes próprios (ou personativos) femininos**, o emprego do acento grave será **facultativo**.

Exemplo:

Diga a **Joana** que a estamos esperando.

Diga à **Joana** que estamos esperando.

**Dica estratégica!**

Se o **nome próprio feminino** designar **personagem histórica** ou **entidade religiosa**, **não** se emprega o acento grave, ainda que a regência exija a **preposição A**.

Exemplos:

Na aula de ontem, o estagiário fez alusão a **Joana d'Arc**.

Joana estava solteirona; por isso, pediu um milagre a **Nossa Senhora**.

**Cuidado!**

Se o **nome próprio feminino** que designar **personagem histórica** ou **entidade religiosa** estiver **determinado**, emprega-se o acento grave indicativo de crase.

Exemplo: Na aula de ontem, o estagiário fez alusão à **corajosa Joana d'Arc**.

**ACENTO GRAVE ANTES DE NOMES DE LUGAR FEMININOS****MÉTODO PRÁTICO**

Para verificar se haverá ou não crase antes de **nomes de lugar femininos**, recomendo que vocês utilizem o método prático a seguir, composto por dois versos:

*Quem vai **A** e volta **DA**, crase há. Quem  
vai **A** e volta **DE**, crase para quê?*

Não entenderam? Acompanhem abaixo:

Se, ao substituirmos o verbo **IR** pelo antônimo **VOLTAR**, aparecer **DA** (*contração da preposição DE + artigo definido A*), constatamos que o topônimo (nome de lugar) admite a **anteposição do artigo**. Logo, o acento grave indicativo de crase deve ser empregado.

Contudo, se, ao substituirmos o verbo **IR** pelo antônimo **VOLTAR**, aparecer somente **DE** (*preposição*), constatamos que o nome de lugar feminino **não** admite a anteposição do artigo. Logo, o acento grave indicativo de crase **não** deve ser empregado.

Exemplos:

### COM CRASE

Pretendo **ir** à Bahia. (= Pretendo **voltar** da Bahia.)  
Fui à França. (= **Voltei** da França.)

### SEM CRASE

**Iremos** a Paris. (= **Voltaremos** de Paris.)  
Pretendo **ir** a Copacabana. (= Pretendo **voltar** de Copacabana.)

### Dica estratégica!

Se os topônimos estiverem **determinados**, ocorrerá a crase. Por quê? Ora, ao substituímos o verbo **IR** pelo antônimo **VOLTAR**, aparece **DA** (*contração da preposição DE + artigo definido A*). Logo, o acento grave indicativo de crase deve ser empregado.

Exemplos:

**Iremos** à Paris das luzes. (= **Voltaremos** da Paris das luzes.)  
Pretendo **ir** à Copacabana da Bossa Nova. (= Pretendo **voltar** da Copacabana da Bossa Nova.)

## ACENTO GRAVE EM LOCUÇÕES

Vitoriosos alunos, o acento grave deve ser empregado em **locuções cujo núcleo é formado (sempre) por palavra feminina**.

As **locuções femininas** classificam-se em:

- **adverbiais**: à baila, à beça, às claras, à direita, às escondidas, à esquerda, à força, às moscas, à noite, às pressas, à revelia, à solta, à tarde, às vezes, à vista, à vontade ...

Exemplos:

Passarei no concurso e comprarei um carro **à vista**.  
Para comemorar a aprovação no concurso, iremos ao teatro **à noite**.

### Cuidado!

Em **locuções adverbiais femininas de instrumento**, regidas de **preposição A**, temos um ponto divergente: alguns gramáticos consagrados **não** recomendam o emprego do acento grave; outros, porém, admitem o emprego do acento grave, a fim de que seja mantida a **clareza** da frase.

Em um concurso do Banco do Brasil, por exemplo, havia um item em que constava o excerto *'preencher à maquina'*. Após os recursos, o item foi anulado, haja vista a divergência doutrinária.

O que fazer, afinal? No momento da prova, analisem todas as possibilidades (**inclusive quanto à clareza**) antes de julgar o item como **certo** ou **errado**.

- **prepositivas (terminadas por uma preposição essencial)**: à altura de, à base de, à beira de, às custas de, à espera de, às expensas de, à frente de, à maneira de, à mercê de, à moda de, à procura de ...

Exemplos:

Os alunos do *Estratégia Concursos* ficarão **à frente** dos demais candidatos.

O aluno foi aprovado no concurso; portanto, está **à espera** da convocação.

### Observação!

Na locução prepositiva **ATÉ A** (equivalente à preposição **ATÉ**), o emprego da preposição **A** é **facultativo**.

Vocês podem me perguntar: Fabiano, é por isso que as gramáticas expõem que, antes da **preposição ATÉ**, o emprego do acento grave é **facultativo**? Eu lhes respondo: acompanhem.

Se empregarmos a locução prepositiva **ATÉ A**, e o termo regido admitir a anteposição do **artigo definido A**, haverá crase, demarcada pelo acento grave.

Exemplo: Empolgado com a aprovação, corri **até à** praia de Botafogo. (à = preposição A + artigo definido A)

Por outro lado, se empregarmos **somente** a preposição **ATÉ**, não haverá crase.

Exemplo: Empolgado com a aprovação, corri **até a** praia de Botafogo. (a = artigo definido A)

Perceberam que, após a **preposição ATÉ**, o emprego da **preposição A** é **facultativo**? Por isso, as gramáticas prescrevem que o emprego do acento grave é **facultativo**.

- **conjuntivas**: à medida que, à proporção que.

Exemplos:

Você ficará mais preparado para o concurso **à medida que** estudar.

**À proporção que** você for promovido, sua remuneração aumentará.

- **adjetivas**: à brasileira, à milanesa, à toa ...

Exemplos:

Fiquei em casa **à toa**.

Ontem comi um bife **à milanesa**.



O acento grave também deve ser empregado em **locuções femininas que indicam hora**.

Exemplo:

Saí de casa **às quatro horas** da tarde.

Ele voltará **à uma**.

**Cuidado!**

Indicando tempo passado, devemos usar o verbo **HAVER**.

Exemplo: O candidato terminou a prova **há** duas horas.

Indicando tempo futuro, devemos usar a **preposição A**.

Exemplo: O candidato terminará a prova daqui **a** duas horas.



**11. (FCC/DNOCS) Muitos consumidores não se mostram atentos \_\_\_ necessidade de sustentabilidade do ecossistema e não chegam \_\_\_boicotar empresas poluentes; outros se queixam de falta de tempo para se dedicarem \_\_\_alguma causa que defenda o meio ambiente.**

**As lacunas da frase acima estarão corretamente preenchidas, respectivamente, por:**

(A) à - a - a

(B) à - a - à

(C) à - à - a

(D) a - a - à

(E) a - à - à

Comentário: A primeira lacuna deve ser preenchida com “à”, pois o termo regente (atentos) exige o emprego da preposição “a”, e o termo regido (necessidade) admite a anteposição do artigo definido “a”. Sendo assim, haverá a fusão, ou seja, a crase, que é representada pelo emprego do acento grave. Dessa forma, já eliminamos as letras D e E. Por sua vez, a segunda lacuna deve ser preenchida com “a”, pois, ainda que o verbo “chegar” exija o emprego da preposição “a”, a forma verbal “boicotar” não admite a anteposição de artigo definido feminino. Assim, também eliminamos a assertiva C. Já a terceira lacuna deve ser preenchida com a forma “a”: ainda que a forma verbal “dedicarem-se” exija o emprego da preposição “a”, o pronome indefinido “alguma” não admite o emprego de artigo definido “a”. Logo, não se usa acento grave indicativo de crase. Portanto, o período do enunciado deve ser preenchido da seguinte forma: Muitos consumidores não se mostram atentos à necessidade de sustentabilidade do ecossistema e não chegam a boicotar

empresas poluentes; outros se queixam de falta de tempo para se dedicarem a alguma causa que defenda o meio ambiente.

**Gabarito: A.**

**12. (FCC/TRE-AM) Sem nada perguntar \_\_\_ninguém, o rapaz dirigiu-se \_\_\_um canto da sala, \_\_\_espera de ser chamado pela atendente.**

- (A) a - a - a
- (B) a - a - à
- (C) a - à - à
- (D) à - à - a
- (E) à - a - a

**Comentário:** Na primeira lacuna, o pronome indefinido “ninguém” não admite a anteposição do artigo definido “a”. Logo, não se usa o acento grave indicativo de crase, ainda que o verbo “perguntar”, no contexto em que está empregado, exija o emprego da preposição “a”. Na segunda lacuna, o verbo “dirigir-se” rege o emprego da preposição “a”. Entretanto, o termo regido é iniciado pelo artigo indefinido “um”. Logo, a lacuna deve ser preenchida apenas com a preposição “a”. Por sua vez, a terceira lacuna introduz uma locução prepositiva feminina (à espera de), em que se emprega o acento grave. Portanto, o período do enunciado deve ser preenchido da seguinte forma: Sem nada perguntar a ninguém, o rapaz dirigiu-se a um canto da sala, à espera de ser chamado pela atendente.

**Gabarito: B.**

**13. (FCC/TRT 2ª REGIÃO) Atente para as seguintes frases:**

- I. Não é possível estabelecer à medida que distancia um notório tímido de um notório extrovertido.**
- II. Não assiste às pessoas extrovertidas o privilégio exclusivo de se fazerem notar; também as tímidas chamam a atenção.**
- III. Ainda que com isso não se sintam à vontade, os tímidos costumam captar a atenção de todos.**

**Justifica-se o uso do sinal de crase SOMENTE em**

- (A) II e III.
- (B) I e II.
- (C) I e III.
- (D) I.
- (E) III.

**Comentário:** A afirmativa I foi a grande “pegadinha” da questão, pois muitos candidatos confundiram “a medida que” com a locução conjuntiva feminina “à medida que”. Notem que, no contexto, o verbo “estabelecer” é transitivo direto, ou seja, não exige preposição. Sendo assim, “a medida” é o objeto direto, precedendo o pronome relativo “que”, o qual retoma a expressão “a medida”. Portanto, não se justifica o emprego do acento grave: Não é possível estabelecer a medida que distancia um notório tímido de um notório extrovertido. Com relação à afirmativa II, o verbo “assistir” foi empregado no sentido de “caber”. Nessa acepção, a

transitividade é indireta, regendo o emprego da preposição “a”. Como o termo regido “pessoas” admite o emprego do artigo definido “as”, houve a fusão, ou seja, a crase: Não assiste às pessoas extrovertidas o privilégio exclusivo de se fazerem notar; também as tímidas chamam a atenção. Por fim, a afirmativa III, “à vontade” é uma locução adverbial feminina de modo, em que se emprega o acento grave: Ainda que com isso não se sintam à vontade, os tímidos costumam captar a atenção de todos.

**Gabarito: A.**

**14. (FCC/TRT 7ª Região) Pela internet, um grupo de jovens universitários buscou a melhor forma de ajudar \_\_\_ vítimas de enchentes em Santa Catarina, e um deles foi \_\_\_ Itapema, disposto \_\_\_ colaborar na reconstrução da cidade.**

**As lacunas da frase acima estarão corretamente preenchidas, respectivamente, por:**

- (A) as - a - à
- (B) as - a - a
- (C) às - à - a
- (D) as - à - à
- (E) às - a - à

Comentário: No contexto, o verbo “ajudar” é transitivo direto, tendo como objeto direto “as vítimas de enchentes”. Sendo assim, a primeira lacuna deve ser preenchida apenas com o artigo definido “as”. Em “foi \_\_\_ Itapema”, o verbo “ir” exige o emprego da preposição “a”. Entretanto, o topônimo (nome de lugar) “Itapema” não admite artigo. Portanto, essa lacuna deve ser preenchida apenas com a preposição “a”. Por sua vez, a terceira lacuna deve ser preenchida apenas com a preposição “a”, requerida pelo adjetivo “disposto” (disposto A algo), já que o verbo “colaborar” não admite a anteposição de artigo definido feminino “a”.

**Gabarito: B.**

**15. (FCC/TRT 15ª Região) A frase inteiramente correta quanto ao emprego ou ausência do sinal de crase é:**

- (A) O ensino permanente deve oferecer às pessoas os meios de superar obstáculos, para atingir os objetivos a que se propõem.
- (B) Apesar da obrigatoriedade de crianças entre 7 e 14 anos irem a escola, boa parte delas é incapaz de escrever um bilhete à um amigo.
- (C) Atender a todas as crianças, tornando-as capacitadas à uma vida digna e confortável, deve ser o objetivo maior de uma escola.
- (D) Uma educação de qualidade oferece à qualquer pessoa as condições essenciais à entrada ou à permanência no mercado de trabalho.
- (E) A medida que se avança na melhoria do sistema de ensino, é possível oferecer boas condições de trabalho à muitas pessoas.

Comentário: Logo na assertiva A, temos o gabarito da questão. O verbo “oferecer”, no contexto em que está empregado, é transitivo direto e indireto, regendo o emprego da preposição “a” (oferece algo A alguém) no objeto indireto. No trecho “a que se propõem”, a forma verbal “propor-se” é transitiva indireta, regendo o

emprego da preposição “a”. Como já sabemos, em orações adjetivas, a preposição deve anteceder o pronome relativo que a inicia. Entretanto, não houve emprego do acento grave indicativo de crase em virtude de o termo antecedente ser masculino (os objetivos), o qual, evidentemente, não admite emprego de artigo definido feminino.

**Gabarito: A.**

**16. (FCC/TRE-PI) Está correto o emprego ou a ausência do sinal de crase na frase:**

- (A) Consumidores menos abastados, com menor poder de negociação, submetem-se as exigências dos credores a fim de obterem crédito.
- (B) Lado a lado com as conquistas econômicas, os estratos sociais mais baixos ascenderam a uma classe social superior.
- (C) Os produtos destinados à classes sociais de maior poder aquisitivo estão a disposição da classe C, por conta do crédito fácil.
- (D) O poder público busca atender, à todo momento, com medidas pertinentes, as necessidades das classes mais desfavorecidas.
- (E) A mídia estampa de maneira persuasiva e à qualquer hora produtos destinados à uma classe emergente cada vez maior.

Comentário: O período correto é encontrado na assertiva B. Em “Lado a lado”, temos palavras repetidas. Segundo a regra gramatical, não se usa o acento grave nessa circunstância. No trecho “ascenderam a uma classe social”, o verbo “ascender” foi empregado no sentido de “elevar-se, subir”. Nessa acepção, a transitividade é indireta, regendo o emprego da preposição “a”. Entretanto, não houve o emprego do acento grave, porque há, no contexto, o pronome indefinido “uma”.

**Gabarito: B.**

**17. (FCC/TCE-SP) A alimentação diária, \_\_\_\_base de feijão com arroz, fornece \_\_\_\_população brasileira os nutrientes necessários \_\_\_\_uma boa saúde. As lacunas da frase acima estarão corretamente preenchidas, respectivamente, por:**

- (A) a - à - à
- (B) à - a - a
- (C) à - à - a
- (D) a - a - à
- (E) à - à - à

Comentário: Em “A alimentação diária, à base de feijão com arroz”, temos a locução prepositiva “à base de”. Por essa razão, emprega-se o acento grave. Assim, já eliminamos as letras A e D. No trecho “(...) fornece à população brasileira”, a forma verbal “fornece” (termo regente) é transitiva direta e indireta, regendo, no objeto indireto, o emprego da preposição “a”. O termo regido “população brasileira” admite o emprego do artigo definido “a”. Logo, houve a fusão, ou seja, a crase. Por conseguinte, também eliminamos a letra B. Por fim, no trecho “necessário a uma

boa saúde”, ainda que o termo regente “necessário” exija o emprego da preposição “a” (necessário A algo), não haverá o uso do acento grave, pois o termo regido é o pronome indefinido “uma”. Portanto, as lacunas devem ser preenchidas por “à”, “à” e “a”.

**Gabarito: C.**

**18. (FCC/TRF 5ª Região) Há rigorosa observância das normas que determinam o uso do sinal de crase em:**

- (A) A medida que afere o otimismo pode também avaliar o pessimismo, pois àquela ou à esta sensação corresponde alguma dose de idealismo.
- (B) O texto não nos leva à paradoxos gratuitos, mas à necessidade de reconhecer uma intersecção entre o otimismo e o pessimismo.
- (C) Cabe às pessoas decidir, à cada experiência, se lhes convém entregar-se à determinada sensação, a determinado humor.
- (D) O otimismo não fica à léguas do pessimismo; tendem ambos à convergir, conforme comprovam nossas próprias experiências.
- (E) Não assiste às ciências positivas o direito de aspirar à definição cabal da fronteira entre o pessimismo e o otimismo.

Comentário: As normas que determinam o emprego do acento grave indicativo de crase foram observadas na assertiva E. Nessa opção, o verbo “assistir” (termo regente) foi empregado no sentido de “caber, ter direito”, assumindo transitividade indireta e regendo, portanto, o emprego da preposição “a”. Pelo método prático, percebemos que o termo regido “ciências positivas” admite o emprego do artigo definido “as”. Logo, houve o fenômeno da crase. Por sua vez, o verbo “aspirar” (termo regente) é transitivo indireto, pois foi empregado no sentido de “almejar”, regendo, portanto, o emprego da preposição “a”. Percebemos, então, que o termo regido “definição cabal” admite o emprego do artigo definido “a”, acarretando a crase.

**Gabarito: E.**

**19. (FCC/TRT-9ª Região) A erupção de um vulcão provocou perdas \_\_\_\_\_ economia europeia bem superiores \_\_\_\_\_ trazidas pelos atentados terroristas de 2001, fato que obrigou a ONU \_\_\_\_\_ criar um plano internacional de redução dos riscos de acidentes.**

**As lacunas da frase acima estarão corretamente preenchidas, respectivamente, por:**

- (A) a - aquelas - a
- (B) a - àquelas - à
- (C) à - aquelas - a
- (D) à - aquelas - à
- (E) à - àquelas - a

Comentário: No período em análise, o verbo “provocar” (termo regente) é transitivo direto e indireto, regendo o emprego da preposição “a” no complemento indireto. Como o termo regido “economia europeia” admite a anteposição do artigo definido “a”, emprega-se o acento grave para indicar a ocorrência do fenômeno da crase.

No trecho “bem superiores \_\_\_\_\_ trazidas”, o termo regente “superiores” exige o emprego da preposição “a” (superiores A algo). Sendo assim, haverá a fusão entre a preposição e o “a” inicial da forma pronominal “aquelas” (àquelas). Por fim, a terceira lacuna deve ser preenchida apenas pela preposição “a”, pois a forma verbal “obrigar” não admite a anteposição de artigo definido feminino.

**Gabarito: E.**

**20. (FCC-2012/TRE-SP) ... os modernistas promoveram uma valorização diferente do léxico, paralela à renovação dos assuntos.**

**O sinal indicativo de crase presente na frase acima deve ser mantido em caso de substituição do segmento grifado por:**

- (A) muita inovação no repertório.
- (B) uma grande reformulação dos temas.
- (C) toda sorte de revigoramento do repertório.
- (D) profundas mudanças temáticas.
- (E) inevitável transformação temática.

Comentário: No enunciado, o vocábulo “paralela” (termo regente) exige o emprego da preposição “a”. Por sua vez, a expressão “renovação dos assuntos” admite a anteposição do artigo definido feminino “a”. Sendo assim, ocorreu a fusão entre esses dois elementos, acarretando o fenômeno da crase.

Observando as alternativas, perceberemos que a substituição que mantém o sinal indicativo de crase se encontra na letra E. A expressão “inevitável transformação temática” seria o novo termo regido, admitindo a anteposição do artigo definido “a”. Como o vocábulo “paralela” exige a preposição, ocorrerá a crase.

Nas demais opções, temos:

- A) Resposta incorreta. Ao empregar a expressão “muita inovação no repertório”, não haverá sinal indicativo de crase, pois não se usa o acento grave diante de palavras indefinidas. Portanto, o “a” seria apenas uma preposição: “(...) paralela a muita inovação no repertório”.
- B) Resposta incorreta. Com a expressão “uma grande reformulação dos temas”, também não ocorrerá o fenômeno da crase, pois não se emprega o acento grave antes de artigos indefinidos: “(...) paralela a uma grande reformulação dos temas”.
- C) Resposta incorreta. Substituindo a expressão “renovação dos assuntos” por “toda sorte de revigoramento do repertório”, o acento grave não se mantém, pois palavras indefinidas, como é o caso de “toda”, não admitem a anteposição do artigo definido “a”.
- D) Resposta incorreta. Substituindo o elemento destacado no enunciado por “profundas mudanças temáticas”, haverá tão somente a preposição “a”, exigida pelo vocábulo “paralela”.

**Gabarito: E.**

**21. (FCC-2012/INSS) Consta que, durante o verão, em meio ..... beleza das montanhas dos Alpes, Mahler buscava ..... inspiração necessária para compor sinfonias que, felizmente, foram legadas ..... gerações futuras.**

**Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:**

- (A) à - à - as
- (B) a - a - às
- (C) à - a - às
- (D) a - à - às
- (E) à - a - as

Comentário: Vamos analisar o contexto de cada lacuna.

1ª lacuna: A expressão “em meio” rege o emprego da preposição “a”. Opa! Então, tenham atenção! Se o termo regido admitir a anteposição do artigo definido “a”, ocorrerá o fenômeno da crase. Vamos verificar?! No contexto, o termo regido é “beleza das montanhas dos Alpes”. E como identificar se esse elemento admite o artigo? É simples! Basta criar uma nova frase em que a expressão desempenha a função de sujeito.

Exemplo: A beleza das montanhas dos Alpes é fantástica.

Percebam que, ao criar uma nova frase, o vocábulo “beleza” admite a anteposição do artigo definido feminino “a”. Portanto, haverá a fusão entre este elemento e a preposição “a”: “Consta que, durante o verão, em meio **à** beleza das montanhas dos Alpes (...)”.

2ª lacuna: No contexto, o verbo “buscar” é transitivo direto, ou seja, não rege emprego de preposição. Portanto, o “a” que antecede o vocábulo “inspiração” é tão somente artigo definido: “Mahler buscava **a** inspiração necessária (...)”.

3ª lacuna: Por fim, chegamos à última análise. No período, o adjetivo “legadas” rege emprego da preposição “a”. Por sua vez, o termo regido “gerações futuras” admite a anteposição do artigo definido “a”. Logo, ocorrerá o fenômeno da crase, o qual é representado por meio do acento grave: “(...) foram legadas **às** gerações futuras”.

**Gabarito: C.**

**22. (FCC-2012/MPE-PE) A vida urbana ofereceu ..... condições ideais para o surgimento do detetive particular, personagem dedicado ..... elucidação dos mais variados mistérios, propenso ..... investigar delitos de todos os tipos.**

**Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:**

- (A) as - à - a
- (B) às - a - à
- (C) as - a - à
- (D) as - à - à
- (E) às - à - a

Comentário: Novamente, vamos analisar o contexto de cada lacuna.

1ª lacuna: O verbo “oferecer” é transitivo direto e indireto, regendo, em seu complemento indireto, o emprego da preposição “para”. Assim, identificamos que a função de objeto indireto é desempenhada pela expressão “para o surgimento do detetive particular”. Logo, a expressão “condições ideais” exerce a função de objeto direto, o que nos permite concluir que o “as” é tão somente artigo definido: “A vida urbana ofereceu **as** condições ideais para o surgimento do detetive particular (...)”.

2ª lacuna: O adjetivo “dedicado” rege emprego da preposição “a”. Por sua vez, o termo regido “elucidação” admite a anteposição do artigo definido “a”. Logo, ocorrerá o fenômeno da crase, o qual é indicado pelo acento grave: “(...) personagem dedicado à elucidação dos mais variados mistérios (...)”.

3ª lacuna: Conforme estudamos nas lições, os verbos não admitem a anteposição do artigo definido feminino “a”. Portanto, o “a” desta lacuna é apenas uma preposição exigida pelo adjetivo “propenso”.

**Gabarito: A.**

**23. (FCC-2013/Sergipe Gás/Administrador) Agora, as gravações levam a mensagem de Beethoven aos confins do planeta ...**

**A frase acima se manterá gramaticalmente correta se o segmento grifado for substituído por:**

- (A) à toda parte do planeta.
- (B) à região mais erma do planeta.
- (C) à cantos ermos do planeta.
- (D) à cada pedaço do planeta.
- (E) à partes desabitadas do planeta.

Comentário: A resposta da questão encontra-se na letra (B). Vejam que, no enunciado, o verbo “levar” é transitivo direto e indireto, tendo como complemento indireto a expressão “aos confins do planeta”. Dentre os trechos apresentados nas opções o segmento que substitui corretamente o excerto do enunciado é “à região mais erma do planeta”.

Nas demais opções, há desvios gramaticais, a saber:

- a) em “à toda parte do planeta”, não deve ocorrer o fenômeno da crase, pois o vocábulo “toda” tem sentido indefinido.
- c) no trecho “à cantos ermos do planeta”, o fenômeno da crase foi assinalado incorretamente, já que o vocábulo “cantos”, por ser um substantivo masculino, não admite a anteposição do artigo definido “a”.
- d) no segmento “à cada pedaço do planeta”, o vocábulo “cada” é um pronome indefinido, o que proíbe o emprego do acento grave indicativo de crase.
- e) em “à partes desabitadas do planeta”, o termo “a” é apenas preposição. Se houvesse artigo nesse trecho, teríamos a forma “às”.

**Gabarito: B.**



## LISTA DAS QUESTÕES APRESENTADAS

---

**1. (FCC-2011/TRE-RN) O clima pouco favorável ao cultivo da cana levou a atividade econômica para a pecuária. (1º parágrafo).**

**O mesmo tipo de regência nominal que se observa acima ocorre no segmento também grifado em:**

- (A) O litoral oriental compõe o Polo Costa das Dunas – com belas praias, falésias, dunas e o maior cajueiro do mundo...
- (B) Os 410 quilômetros de praias garantem um lugar especial para o turismo na economia estadual.
- (C) A ocupação portuguesa só se efetivou no final do século, com a fundação do Forte dos Reis Magos e da Vila de Natal.
- (D) Em Caicó há vários açudes e formações rochosas naturais que desafiam a imaginação do homem.
- (E) Em Santa Cruz, a subida ao Monte Carmelo desvenda toda a beleza do sertão potiguar ...

**2. (FCC/TRE-AL) “... encarregadas de fazer com que as rotinas administrativas essenciais à vida em comum sejam realizadas com certa eficiência e autonomia”.**

**A expressão grifada acima preenche corretamente a lacuna da frase:**

- (A) Muitos políticos duvidavam \_\_\_\_\_ fosse possível chegar a um consenso naquela questão.
- (B) A prática política \_\_\_\_\_ os idealistas sonhavam mostrou-se ineficaz diante de tantos conflitos.
- (C) O regime democrático, \_\_\_\_\_ são respeitadas as liberdades individuais, foi finalmente restabelecido naquele país.
- (D) Esperava-se apenas a publicação oficial das normas \_\_\_\_\_ se marcasse a data das eleições.
- (E) Nem sempre, em um regime democrático, são tomadas as decisões \_\_\_\_\_ a maioria espera.

**3. (FCC/TJ-AP) Está correto o emprego de ambos os elementos sublinhados na frase:**

- (A) Otário é você, que confia de que Obama faça um governo competente, de cujo não há ainda qualquer indício.
- (B) Prefira-se morar em Beverly Hills do que morar em Darfur; a esta região falta tudo o que aquela não falta.
- (C) Esses doutores, de cujo pessimismo todos conhecem, estão sempre aplicados com a difusão fascinada dos horrores.
- (D) É como se a barbárie e a crueldade, às quais esses doutores assistem com indiferença, fossem fenômenos cujo horror devesse ser naturalizado.
- (E) O autor está convicto que tais doutores representam um radical pessimismo, de cujo parecer orgulhar-se de ostentar.

4. (FCC/TRT 7ª Região) “Órgãos públicos, entidades não governamentais e até mesmo internautas engajados aderiram à novidade ...”.

A frase cujo verbo exige o mesmo tipo de complemento que o do grifado acima é:

- (A) ... que o governo havia fraudado as votações.
- (B) ... e, cada vez mais, interagem com as chamadas redes sociais.
- (C) Alguns movimentos ecológicos nasceram em redes...
- (D) Seu sucesso impulsiona o debate sobre o uso de redes sociais na internet ...
- (E) ... intensificando contato direto com eles.

5. (FCC/TRE-PI) “Esta tradição trabalha a ação política como uma ação estratégica”.

A frase em que o verbo exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima é:

- (A) ... que identifica o cerne dos fatos políticos no predomínio do conflito
- (B) Neste contexto, política é guerra ...
- (C) Recorrendo a metáforas do reino animal ...
- (D) ... que obedece aos consagrados preceitos do "não matar" e do "não mentir" ...
- (E) ... que a fraude é mais importante do que a força ...

6. (FCC/TCE-SP) As expressões de que e com que preenchem corretamente, nessa ordem, as lacunas da frase:

- (A) O prestígio \_\_\_\_\_o texto de Maquiavel desfruta até hoje é merecido, pois é um tratado político \_\_\_\_\_muitos têm muito a aprender.
- (B) As qualidades morais \_\_\_\_\_muitos estavam habituados a considerar como tais foram substituídas pelas políticas, no tratado \_\_\_\_\_Maquiavel tornou uma obra basilar.
- (C) Os valores abstratos \_\_\_\_\_muita gente costuma cultuar não tinham, para Maquiavel, qualquer aplicação \_\_\_\_\_pudesse se valer na análise da política.
- (D) O adjetivo *maquiavélico*, \_\_\_\_\_muitos utilizam para denegrir o caráter de alguém, ganhou uma acepção \_\_\_\_\_costumam discordar os cientistas políticos.
- (E) A leitura de **O Príncipe**, \_\_\_\_\_muita gente até hoje se entrega, interessa a todos \_\_\_\_\_se sintam envolvidos na lógica da política

7. (FCC/IPEA) Na frase “Preferimos confiar e acreditar nas coisas...”, a expressão sublinhada complementa corretamente, ao mesmo tempo, dois verbos que têm a mesma regência: confiar em, acreditar em. Do mesmo modo, está também correta a seguinte construção:

**Preferimos**

- (A) ignorar e desconfiar das coisas...
- (B) subestimar e descuidar das coisas...
- (C) não suspeitar e negligenciar as coisas...
- (D) nos desviar e evitar as coisas...
- (E) nos contrapor e resistir às coisas...

8. (FCC-2012/TRE-SP) ... procurava incorporar à escrita o ritmo da fala...

O verbo empregado no texto com a mesma regência do grifado acima está em:

- (A) ... consagrar literariamente o vocabulário usual.
- (B) ... dar estado de literatura aos fatos da civilização moderna.
- (C) No Brasil, ele significou principalmente libertação dos modelos acadêmicos...
- (D) ... que a sua contribuição maior foi a liberdade de criação e expressão.
- (E) ... os modernistas promoveram uma valorização diferente do léxico...

9. (FCC-2012/TRE-SP) Está empregado corretamente o elemento grifado na frase:

- (A) Adoniran Barbosa, a qual primeira tentativa de entrar para o rádio foi malsucedida, tornou-se um grande sucesso nesse veículo.
- (B) Em 1935, Adoniran ganhou um concurso com uma marchinha carnavalesca, pela qual foi eleita a melhor marcha do ano.
- (C) Nas canções de Adoniran, a linguagem, cujos traços coloquiais são facilmente percebidos, reproduz o modo de falar de certas camadas sociais.
- (D) Adoniran Barbosa, o qual verdadeiro nome era João Rubinato, foi considerado pela crítica o maior sambista paulista.
- (E) Certas composições de Adoniran, nas quais incluem "Trem das onze" e "Saudosa Maloca", são conhecidas pela maioria dos brasileiros.

10. (FCC-2012/TRE-CE) ... em especial uma comédia em que atuo ...

O segmento grifado acima preenche corretamente a lacuna da frase:

- (A) A trilha sonora ..... Philip Glass compôs para o filme *Sonho de Cassandra* é carregada de tensão.
- (B) O estúdio musical ..... as trilhas sonoras de Woody Allen são gravadas já abrigou uma galeria de arte.
- (C) A crítica ..... os cineastas deparam a cada filme costuma ser inócua para suas obras.
- (D) Um filme ..... Woody Allen deve se orgulhar é *Match Point*.
- (E) Diane Keaton é uma atriz ..... Woody Allen pôde contar diversas vezes.

11. (FCC/DNOCS) Muitos consumidores não se mostram atentos \_\_\_ necessidade de sustentabilidade do ecossistema e não chegam \_\_\_ boicotar empresas poluentes; outros se queixam de falta de tempo para se dedicarem \_\_\_ alguma causa que defenda o meio ambiente.

As lacunas da frase acima estarão corretamente preenchidas, respectivamente, por:

- (A) à - a - a
- (B) à - a - à
- (C) à - à - a
- (D) a - a - à
- (E) a - à - à

**12. (FCC/TRE-AM) Sem nada perguntar \_\_\_ninguém, o rapaz dirigiu-se \_\_\_um canto da sala, \_\_\_espera de ser chamado pela atendente.**

- (A) a - a - a
- (B) a - a - à
- (C) a - à - à
- (D) à - à - a
- (E) à - a - a

**13. (FCC/TRT 2ª REGIÃO) Atente para as seguintes frases:**

**I. Não é possível estabelecer à medida que distancia um notório tímido de um notório extrovertido.**

**II. Não assiste às pessoas extrovertidas o privilégio exclusivo de se fazerem notar; também as tímidas chamam a atenção.**

**III. Ainda que com isso não se sintam à vontade, os tímidos costumam captar a atenção de todos.**

**Justifica-se o uso do sinal de crase SOMENTE em**

- (A) II e III.
- (B) I e II.
- (C) I e III.
- (D) I.
- (E) III.

**14. (FCC/TRT 7ª Região) Pela internet, um grupo de jovens universitários buscou a melhor forma de ajudar \_\_\_ vítimas de enchentes em Santa Catarina, e um deles foi \_\_\_Itapema, disposto \_\_\_colaborar na reconstrução da cidade.**

**As lacunas da frase acima estarão corretamente preenchidas, respectivamente, por:**

- (A) as - a - à
- (B) as - a - a
- (C) às - à - a
- (D) as - à - à
- (E) às - a - à

**15. (FCC/TRT 15ª Região) A frase inteiramente correta quanto ao emprego ou ausência do sinal de crase é:**

- (A) O ensino permanente deve oferecer às pessoas os meios de superar obstáculos, para atingir os objetivos a que se propõem.
- (B) Apesar da obrigatoriedade de crianças entre 7 e 14 anos irem a escola, boa parte delas é incapaz de escrever um bilhete à um amigo.
- (C) Atender a todas as crianças, tornando-as capacitadas à uma vida digna e confortável, deve ser o objetivo maior de uma escola.
- (D) Uma educação de qualidade oferece à qualquer pessoa as condições essenciais à entrada ou à permanência no mercado de trabalho.
- (E) A medida que se avança na melhoria do sistema de ensino, é possível oferecer boas condições de trabalho à muitas pessoas.

**16. (FCC/TRE-PI) Está correto o emprego ou a ausência do sinal de crase na frase:**

- (A) Consumidores menos abastados, com menor poder de negociação, submetem-se as exigências dos credores a fim de obterem crédito.
- (B) Lado a lado com as conquistas econômicas, os estratos sociais mais baixos ascenderam a uma classe social superior.
- (C) Os produtos destinados à classes sociais de maior poder aquisitivo estão a disposição da classe C, por conta do crédito fácil.
- (D) O poder público busca atender, à todo momento, com medidas pertinentes, as necessidades das classes mais desfavorecidas.
- (E) A mídia estampa de maneira persuasiva e à qualquer hora produtos destinados à uma classe emergente cada vez maior.

**17. (FCC/TCE-SP) A alimentação diária, \_\_\_\_base de feijão com arroz, fornece \_\_\_\_população brasileira os nutrientes necessários \_\_\_\_uma boa saúde.**

**As lacunas da frase acima estarão corretamente preenchidas, respectivamente, por:**

- (A) a - à - à
- (B) à - a - a
- (C) à - à - a
- (D) a - a - à
- (E) à - à - à

**18. (FCC/TRF 5ª Região) Há rigorosa observância das normas que determinam o uso do sinal de crase em:**

- (A) A medida que afere o otimismo pode também avaliar o pessimismo, pois àquela ou à esta sensação corresponde alguma dose de idealismo.
- (B) O texto não nos leva à paradoxos gratuitos, mas à necessidade de reconhecer uma intersecção entre o otimismo e o pessimismo.
- (C) Cabe às pessoas decidir, à cada experiência, se lhes convém entregar-se à determinada sensação, a determinado humor.
- (D) O otimismo não fica à léguas do pessimismo; tendem ambos à convergir, conforme comprovam nossas próprias experiências.
- (E) Não assiste às ciências positivas o direito de aspirar à definição cabal da fronteira entre o pessimismo e o otimismo.

**19. (FCC/TRT-9ª Região) A erupção de um vulcão provocou perdas \_\_\_\_ economia europeia bem superiores \_\_\_\_trazidas pelos atentados terroristas de 2001, fato que obrigou a ONU \_\_\_\_criar um plano internacional de redução dos riscos de acidentes.**

**As lacunas da frase acima estarão corretamente preenchidas, respectivamente, por:**

- (A) a - aquelas - a
- (B) a - àquelas - à
- (C) à - aquelas - a
- (D) à - aquelas - à
- (E) à - àquelas - a

**20. (FCC-2012/TRE-SP) ... os modernistas promoveram uma valorização diferente do léxico, paralela à renovação dos assuntos.**

**O sinal indicativo de crase presente na frase acima deve ser mantido em caso de substituição do segmento grifado por:**

- (A) muita inovação no repertório.
- (B) uma grande reformulação dos temas.
- (C) toda sorte de revigoramento do repertório.
- (D) profundas mudanças temáticas.
- (E) inevitável transformação temática.

**21. (FCC-2012/INSS) Consta que, durante o verão, em meio ..... beleza das montanhas dos Alpes, Mahler buscava ..... inspiração necessária para compor sinfonias que, felizmente, foram legadas ..... gerações futuras.**

**Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:**

- (A) à - à - as
- (B) a - a - às
- (C) à - a - às
- (D) a - à - às
- (E) à - a - as

**22. (FCC-2012/MPE-PE) A vida urbana ofereceu ..... condições ideais para o surgimento do detetive particular, personagem dedicado ..... elucidação dos mais variados mistérios, propenso ..... investigar delitos de todos os tipos.**

**Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:**

- (A) as - à - a
- (B) às - a - à
- (C) as - a - à
- (D) as - à - à
- (E) às - à - a

**23. (FCC-2013/Sergipe Gás/Administrador) Agora, as gravações levam a mensagem de Beethoven aos confins do planeta ...**

**A frase acima se manterá gramaticalmente correta se o segmento grifado for substituído por:**

- (A) à toda parte do planeta.
- (B) à região mais erma do planeta.
- (C) à cantos ermos do planeta.
- (D) à cada pedaço do planeta.
- (E) à partes desabitadas do planeta.

**Gabarito**

<b>01. C</b>	<b>13. A</b>
<b>02. B</b>	<b>14. B</b>
<b>03. D</b>	<b>15. A</b>
<b>04. B</b>	<b>16. B</b>
<b>05. A</b>	<b>17. C</b>
<b>06. A</b>	<b>18. E</b>
<b>07. E</b>	<b>19. E</b>
<b>08. B</b>	<b>20. E</b>
<b>09. C</b>	<b>21. C</b>
<b>10. B</b>	<b>22. A</b>
<b>11. A</b>	<b>23. B</b>
<b>12. B</b>	

Ótimos estudos e até o próximo encontro!

Fabiano Sales.